

REFLEXÃO SOBRE O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE HEMOTERAPIA

REFLECTION ON THE KNOW AND DO THE PROFESSIONAL NURSING FRONT OF THE PROCESS HEMOTHERAPY

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes¹

¹Enfermeiro, especialista em Enfermagem em Cuidado Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Docente no curso de graduação em enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro-SP - ESC.

RESUMO

A hemoterapia é um ramo da saúde de grande importância, que utiliza vários recursos materiais e humanos, produz serviços e produtos e visa o atendimento ao cliente. É um segmento onde os profissionais de saúde exercem sua prática, desempenhando um importante papel, que vai desde o atendimento ao paciente, seja ele o doador ou o receptor, até o desenvolvimento de pesquisas que envolvam essa área. Com o objetivo de analisar a produção científica acerca do conhecimento do enfermeiro sobre o processo de hemoterapia, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nacional, o objeto de estudo foi composto por artigos publicados e indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2010 a 2015, combinando os descritores: Doadores de Sangue, Banco de sangue, Conhecimento, Serviços de Hemoterapia. Resultado: Na prática, muitos enfermeiros não dão devida importância para o procedimento de transfusão e seus devidos riscos. Por essa razão faz-se necessário que os profissionais acolham o paciente e execute de forma humanizada a relação interpessoal enfermeiro-paciente. Portanto, o que se espera é que o estudo possa contribuir para o melhor entendimento sobre o processo de doação de sangue, e que os profissionais de enfermagem dessa área adquiram habilidades para aprender a lidar com os mais diversos tipos de pacientes e situações que possam encontrar em serviços de hemoterapia.

Palavras-chave: Doadores de sangue, Conhecimento, Banco de sangue, Serviço de Hemoterapia.

ABSTRACT

The blood therapy is a branch of health of great importance, which uses various materials and human resources, produces goods and services and aims to customer service. It is a segment where health professionals perform their practice, playing an important role, ranging from patient care, whether the donor or recipient, to the development of research involving this area. In order to analyze the scientific production about the nurse's knowledge of the transfusion process, an integrative review of national literature was carried out, the object of study was composed of published and indexed articles in the Virtual Library databases in Health (BVS) in 2010-2015 period by combining the descriptors: blood Donors, blood Bank, Knowledge, Hemotherapy services. Result: In practice, many nurses do not give due importance to the transfusion and their proper risk procedure. For this reason it is necessary that the professionals they should welcome the patient and run a humane way interpersonal relationship nurse-patient. So what is hoped that the study will contribute to a better understanding about the blood donation process, and that the nursing professionals in this area to acquire skills to learn to deal with various types of patients and situations they might encounter in hemotherapy services.

Keywords: Blood Donors, Knowledge, Blood Bank, Hematology Service.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o sangue e seus componentes como medicamentos essenciais aos sistemas nacionais de assistência à saúde e ao mesmo tempo é de extrema importância para a manutenção da vida dos indivíduos, pois não existe uma substância que possa substituí-lo totalmente, e se, perdido em excesso pode levar ao óbito. A única forma de se conseguir sangue para uma transfusão é a partir do ato de solidariedade de pessoas, que se dirigem aos hemocentros para realizarem a doação (FREIRE; VASCONCELOS, 2013; RODRIGUES; REIBNITZ, 2011).

O Brasil, no ano de 2012, produziu cerca de 4,2 milhões de componentes derivados do sangue de doadores espontâneos, com quase 3,5 milhões de processos transfusionais alcançados, o que mostra ser essa terapêutica é fundamental à saúde pública brasileira (BRASIL, 2013).

Para Moura, (2006) a porcentagem de doadores deve ser cerca de 3 a 5% do total de habitantes do país. Porém, no Brasil, apenas 2% da população é doadora de sangue por ano. Esse número reduzido deve-se à falta de informação sobre a importância de doar; falta de motivação; mitos e tabus que envolvem o processo de doação, levando em consideração que caracteriza-se como doador de sangue ou componentes o indivíduo com idade mínima de 18 anos completos, e máxima de 65 anos 11 meses e 29 dias, com peso acima de 50 Kg e que tenha boa saúde.

A hemoterapia é um ramo da saúde de grande importância, que utiliza vários recursos materiais e humanos, produz serviços e produtos e visa o atendimento ao cliente. É um segmento onde os profissionais de saúde exercem sua prática, desempenhando um importante papel, que vai desde o atendimento ao paciente, seja ele o doador ou o receptor, até o desenvolvimento de pesquisas que envolvam essa área (ALMEIDA et.al., 2011).

A primeira transfusão de sangue registrada na história foi em 1492, onde três jovens coletaram sangue e o deu para o Papa Inocêncio VIII, na tentativa de curá-lo de uma doença renal crônica, porém, os quatro morreram. Pelo fato de ter ocorrido várias mortes e complicações, devido às transfusões, estas foram proibidas por um período de aproximadamente 150 anos. No Brasil, o primeiro serviço de hemoterapia foi criado em 1942, no Rio de Janeiro, no

Hospital Fernandes Figueiras, sendo o ponto de partida para que se inaugurassem outros serviços de hemoterapia no país (VIEIRA, 2012).

Em 1900, o pesquisador austríaco Karl Landsteiner descobriu o grupo sanguíneo ABO, fornecendo bases científicas para compreender a compatibilidade sanguínea entre as pessoas. A partir de então a transfusão de sangue e hemocomponentes passou a ser uma tecnologia amplamente utilizada nos cuidados da medicina moderna sendo considerado um processo humano vital para a manutenção da vida (CARVALHO, 2014).

É complexo o contexto dos bancos de sangue, visto que ali estão inclusas as crenças, saberes, costumes e valores que levaram o candidato à doação se mobilizar e valorizar a vida (RODRIGUES, 2013).

O setor responsável pelo cadastramento dos candidatos voluntários à doação de sangue é o Banco de Sangue. Nesse local são realizadas as etapas de coleta, fracionamento do sangue e a preparação dos hemocomponentes. Esse serviço tem suas atividades regulamentadas pelo Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e é supervisionado pela Vigilância Sanitária Estadual, abrangendo todos os processos, desde a captação de candidatos até a transfusão (BARBOSA, 2009).

A transfusão de sangue se faz necessárias em várias situações, entre elas: acidentes de trânsito, queimaduras graves, anemia profunda, pacientes hemofílicos ou com distúrbios de coagulação e outras situações de emergência. A transfusão é feita com o intuito de aumentar a oxigenação no sangue, restaurar o volume de sangue perdido, corrigir distúrbios de coagulação e melhorar a imunidade do organismo (FRANCO; ERDTMANN; CÉZARO, 2008).

De acordo com a resolução nº 306/2006, do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro em hemoterapia tem como atribuição, entre outras, assistir de forma integral os doadores, receptores e familiares; promover ações de prevenção, educação e cuidado entre receptor e doador; realizar a triagem para avaliação de doadores e receptores; e supervisionar a equipe de enfermagem (SILVA et al., 2014)

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel muito importante nas etapas da doação de sangue, porque estabelecem um vínculo e uma relação de confiança com os doadores. Logo, faz-se necessário que o processo de doação seja mais discutido durante a formação dos enfermeiros, a fim de que ampliem

e desenvolvam melhor sua responsabilidade perante o paciente (NASCIMENTO et. al, 2015).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela importância da discussão acerca do conhecimento de profissionais de enfermagem frente ao processo de hemoterapia. Sendo assim, tem-se como questão norteadora para este estudo: como é tratado o conhecimento a respeito do procedimento de hemoterapia no contexto da equipe de enfermagem?

Na tentativa de responder ao questionamento explicitado e na expectativa de possibilitar olhares interativos e comprometidos com o cuidado no processo de hemoterapia e de doação de sangue, objetivou-se investigar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o processo de hemoterapia.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos desse estudo, optamos pelo método da revisão integrativa, que segundo Souza (2010) a mesma permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema pesquisado, além de apontar lacunas do conhecimento, que poderão ser supridas com o desenvolvimento de novos estudos.

A revisão integrativa pode ser definida como aquela em que o autor da revisão está interessado em deduzir generalizações sobre determinadas questões, a partir de um conjunto de estudos, influenciando diretamente sobre elas. (SOUZA, 2010)

O objeto de estudo foi composto por artigos publicados e indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período

de 2010 a 2015, combinando os descritores: Doadores de Sangue, Banco de sangue, Conhecimento, Serviços de Hemoterapia. Para sumarização das publicações, utilizou-se um instrumento no qual foram anotadas as afirmativas dos autores, com o intuito de criar um banco de dados que auxiliasse a atingir o objetivo deste estudo.

Os critérios adotados para a inclusão dos artigos foram: estudos que abordassem a temática sobre o conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do processo de hemoterapia; artigos publicados no idioma de português e em periódicos nacionais indexados nas bases de dados já citadas, disponível integralmente on-line sem restrições de acessibilidade e publicação sobre o tema nos últimos 5 anos. A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2015, por meio de busca eletrônica (pesquisa em internet).

RESULTADO

Após a combinação dos descritores nas bases de dados citadas, foram identificadas inicialmente 336 referências. Dentre estas, após seleção por título e resumo condizente com o objetivo deste estudo, foram analisados os artigos na íntegra e foram selecionados e incluídos 7 artigos, excluindo assim 329 artigos, seja por repetição nas bases de dados, seja por não contemplarem os critérios de inclusão previamente determinados.

A análise descritiva das 7 referências selecionadas possibilitou tanto a caracterização geral como a análise temática e síntese dos conteúdos das mesmas.

Tabela 1 - Descrição dos artigos localizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)

TÍTULO	AUTOR (ES)	OBJETIVO (S)	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES
O enfermeiro e o contexto em reações transfusionais	COSTA, JE; CABRAL, AMF; SIMPSON, CA	Procura, a partir da observação em procedimentos hemoterápicos, dar condições ao profissional de saúde, o enfermeiro, para que possa intervir em alterações que possam decorrer durante o processo hemoterápico, com foco nas reações transfusionais.	Contextualização da atuação dos enfermeiros nas práticas de hemoterapia.	A partir da reflexão sobre a posição dos contextos do enfermeiro nas práticas de hemoterapia, deve-se reorganizar posturas e cuidados nas formas de lidar com o usuário do sangue.

Tabela 1 - Descrição dos artigos localizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (continua)

Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia	SCHÖNINGER, N; DURO, CLM	Analisar a atuação do enfermeiro no serviço de hemoterapia de um hospital universitário.	Na triagem, o enfermeiro desenvolve ações de acolhimento, informando aos usuários a respeito da doação, onde a equipe age em um objetivo em comum. O enfermeiro se sente valorizado, e uma forma de adquirir contínuas habilidades e competências para o trabalho da enfermagem nos serviços de hemoterapia é a educação em saúde.	As enfermeiras recebem e selecionam os candidatos à doação e gerenciam as transfusões de pacientes internados. A educação em saúde é parte integrante do acolhimento para que o enfermeiro perceba o indivíduo na sua totalidade.
Perfil dos candidatos inaptos para doação de sangue no serviço de hemoterapia do hospital Santo Ângelo, RS, Brasil	ROHR, JI; BOFF, D; LUNKES, DS	Analisar o perfil dos candidatos à doação e selecionar o melhor possível, com o intuito de atender à demanda dos produtos hemoterápicos, através de triagem clínica, identificando, assim, os candidatos inaptos à doação.	505 pacientes inaptos à doação no hospital Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Desses, 62% eram homens e, em ambos os gêneros, o maior número de inaptos tinha ensino médio completo e idade entre 18 e 23 anos. As principais causas de inaptidão foram multiplicidade de parceiros sexuais e comportamento de risco para homens, e baixo hematócrito para as mulheres.	O perfil do candidato inapto à doação tende a ser homem entre 18 e 23 anos, com ensino médio completo e doador espontâneo. Deve-se atentar para outros motivos de inaptidão, como: pessoas expostas a material potencialmente contaminado, usuários de droga e candidato vacinado recentemente.
O cuidado de enfermagem aos doadores de sangue - a perspectiva da integralidade	SANTOS, NLP; STIPP, NAC; SILVA, ALA; MOREIRA, MC; LEITE, JL	Analisar a lógica que opera no campo do cuidado de enfermagem aos doadores de sangue.	Destacar o modelo biomédico vigente na micropolítica local em tensa relação com a proposição da integralidade como eixo norteador do cuidado na macro política de saúde no campo do cuidado de enfermagem aos doadores de sangue.	Possibilidade de transição entre as tecnologias de saúde, com propostas do que é possível, no espaço micro político, onde as enfermeiras encampem os pressupostos do SUS tendo a integralidade como eixo norteador nas relações e nas práticas cotidianas do cuidado.
Conhecendo os meandros da doação de sangue: implicações para a atuação do enfermeiro na hemoterapia	SILVA, GEM; VALADARES, GV	Discutir os significados apreendidos pelos não doadores de sangue, considerando o contexto e as consequências para a atuação de enfermeiro na hemoterapia.	Gerou duas categorias de análise: “percebendo a questão do sangue” e “refletindo sobre as campanhas de doação de sangue”. Observou-se que o ambiente do não doador é composto pelo contato com o outro e com as informações que este possa alcançar, inclusive a mídia.	Foi base para o conhecimento sobre a doação de sangue, juntamente com as crenças culturais e valores de cada um. Portanto, todos esses aspectos devem ser considerados pelo enfermeiro que atua na captação de doadores.
Competências da enfermeira para triagem clínica de doadores de sangue	PADILHA, DZ; WITT, RR	Identificar as competências da enfermeira para triagem de doadores de sangue, dentre as preconizadas pelo Conselho Internacional de Enfermagem.	Foram observadas 25 entrevistas de cinco enfermeiras do serviço de Hemoterapia Unidade Banco de Sangue de um hospital universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram identificadas 6 competências da área prática profissional, ética e legal e 11 da área provisão e gerenciamento do cuidado. Essas competências contribuem para o preparo e prática das enfermeiras generalistas na realização da triagem de doadores de sangue.	Fortalece a importância da triagem clínica, como cuidado de enfermagem para o doador, no momento em que realiza promoção à saúde, além de assegurar ao receptor a qualidade do sangue a ser transfundido. As competências identificadas contribuem para a definição dos elementos essenciais da profissão dos profissionais de saúde.

Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: Percepção dos profissionais e dos doadores	NASCIMENTO, A A , ILHA, S , MARZARI, KC , DIEFENBACH G D , B, D S.	Conhecer como ocorre o cuidado de enfermagem ao doador de sangue no processo da doação na perspectiva dos profissionais e dos usuários.	Cabe ao profissional de saúde, principalmente ao enfermeiro, conhecimento para discernir as situações, no sentido de garantir a humanização e confiabilidade do processo de cuidado. No desenvolvimento de estratégias e ações educativas para que o cuidado seja efetivo.	Os profissionais de enfermagem são os principais protagonistas no processo de doação de sangue, uma vez que estes estabelecem uma relação mais próxima com os doadores, por meio do acolhimento e da criação de vínculos profissional-usuário.
---	--	---	--	--

DISCUSSÃO

O serviço de hemoterapia presta assistência em hemoterapia, recolhe doadores, processa o sangue e realizar testes de segurança, armazena e prepara as transfusões. Os hemocentros, serviços de hemoterapia e bancos de sangue, são de extrema importância, pois além de realizar muitos tratamentos, atendem pacientes que necessitam de uma reposição sanguínea para sobreviver. Conforme determinação legal é necessária um serviço de hemoterapia em um hospital, para que esse possa funcionar (SCHÖNINGER; DURO, 2010; SANTOS et al., 2013).

Quanto à significação e o comportamento diante da doação de sangue, a expressão de solidariedade e caridade humana pelos doadores é compartilhado por tantos outros doadores em todo o país, como tão bem o atestam os resultados de outro estudo realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA (2011), no Brasil, no qual, para os entrevistados, doar sangue é um “ato bom/de amor/ato humanitário/caridade/solidariedade /fazer o bem /boa ação”.

Para que o sangue ofereça menos risco na hora da transfusão, o Ministério da Saúde determina que o candidato à doação passe por triagem clínica e sorológica, realizando testes necessários à segurança do processo de transfusional, armazenamento e preparação para transfusões (ROHR; BOFF; LUNKES, 2012; SANTOS et al., 2013).

A descrição dos grupos sanguíneos ABO e Rh foram descobertos por Karl Landsteiner em 1900, fazendo com que a transfusão de sangue se tornasse um processo mais seguro, tanto para o doador quanto para o receptor. Ao longo da história, importantes marcos foram decisivos para modificar conceitos e incorporar novas técnicas (RAMOS; FERRAZ, 2010; ROHR; BOFF; LUNKES, 2012).

O processo de hemoterapia exige da equipe de enfermagem, sobretudo do enfermeiro um empenho importante no que tange as questões sobre o cuidado humanizado, visando garantir a segurança e a integridade do doador e do receptor de sangue, pois é preciso, que os doadores sintam-se seguros quanto ao processo de doação e satisfeitos durante o atendimento (NASCIMENTO; ILHA; MARZARI et al., 2015).

O enfermeiro que atua na parte de captação de doadores deve promover ações para acessar a pessoa, e fazer com que ela se torne efetivas e rotineiras. Os profissionais que realizam a triagem devem estar familiarizados com o questionário utilizado, sendo necessário, que adquira e coloque em prática ações específicas desta área (SILVA; VALADARES, 2015; PADILHA; WITT, 2011).

Na prática, muitos profissionais não dão devida importância para o procedimento de hemoterapia e seus devidos riscos. Por essa razão faz-se necessário que os enfermeiros de hemoterapia acolham o paciente e execute de forma humanizada a relação interpessoal enfermeiro-paciente, assegurando um cuidado de enfermagem embasado e científico. (ARAÚJO et al., 2011).

O trabalho educativo contínuo realizado como estratégia gerenciada pelo enfermeiro, aparece como meio para o estabelecimento do hábito da doação. Desse modo, os esforços que se realizam devem apontar para além de acolher as necessidades imediatas de sangue e de seus componentes, numa comunidade e em um dado momento, pois o objetivo dos bancos de sangue não é somente incorporar doadores voluntários, mas ganhar a doação repetida, já que o sangue é mais seguro, quando proveniente de pessoas melhor informadas e que tenham sido submetidas a provas periódicas de laboratório (NASCIMENTO, ILHA, MARZARI et al., 2015).

A Resolução nº 306/2006, do Conselho

Federal de Enfermagem, determina, em seu artigo 1º, como competências e pertinências do enfermeiro em Hemoterapia, entre outras, que ele possa assessorar de maneira integral os doadores, receptores e suas famílias, promovendo ações preventivas, educativas e curativas entre receptores, familiares e doadores; triagem clínica para avaliação de doadores e receptores; além das atuações relacionadas à supervisão e gestão da equipe de enfermagem (COFEN, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após leitura minuciosa de cada artigo, percebeu-se que os enfermeiros vêm fazendo esforços para desenvolver uma prática profissional nos serviços de hemoterapia, com a consciência das necessárias mudanças do seu agir profissional. E entre essas mudanças, cita-se a necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre as questões que norteiam o processo de hemoterapia e utilizá-lo em busca de uma maior amplitude de suas ações, uma vez que o cuidado não exige apenas técnicas e procedimentos junto ao paciente.

No serviço de hemoterapia, tem-se observado grandes problemas, no que diz respeito à atuação do profissional de enfermagem com o paciente em que utiliza o serviço da área de hemoterapia. Cabe ao enfermeiro de hemoterapia, enquanto profissional da área da saúde, educador e motivador de uma assistência individualizada, a análise do interesse e disseminação à população sobre as políticas públicas de incentivo à doação de sangue nas suas unidades de trabalho.

O enfermeiro deve compreender as necessidades de cada paciente e atendê-lo de forma humanizada e individualizada, tendo habilidade para lidar com diferentes tipos de situação. Sugere-se a realização de novos estudos sobre o trabalho do enfermeiro em serviços de hemoterapia quanto ao acolhimento e seleção dos doadores, tendo em vista seu papel educativo.

Portanto, o que se espera é que o estudo possa contribuir para o melhor entendimento sobre o processo de doação de sangue, e que os profissionais de enfermagem dessa área adquiram habilidades para aprender a lidar com os mais diversos tipos de pacientes e situações que possam encontrar em serviços de hemoterapia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R G S; MAZZO, A; MENDES, I A C; TRIVIZAN, M ; GODOY, S. Caracterização do atendimento de uma Unidade de Hemoterapia. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Vol. 64, n.6. 2011, nov/dez, p. 1082-1086.

ARAÚJO, F M R; FELICIANO, K V O; MENDES, M F. Aceitabilidade de doadores de sangue no hemocentro público do Recife, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. Vol. 16, n.12. 2011, p. 4823-4832.

BARBOSA, S O B; BALMANT, M F; NARDIN, J M; LIDANE, K C F. Do doador ao receptor: o ciclo do sangue. *Cadernos da Escola de Saúde*. n.2. 2009. p. 1-10.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 3º Boletim Anual de Produção Hemoterápica. Brasília: Anvisa; 2013.

CARVALHO, V B. Avaliação da viabilidade para implantação do setor de fracionamento de sangue no serviço de hemoterapia da maternidade Frei Damião no complexo de saúde Cruz das Armas, em João Pessoa - PB/BR. 2014. 59f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharel em Farmácia-) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 306 do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br>. Acesso em: 23 nov. 2016.

COSTA, J E; CABRAL A M F; SIMPSON, C A. O enfermeiro e o contexto em reações transfusionais. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental*, ed. supl., p. 269-277, dez. 2011.

FRANCO, P; ERDTMANN, B K; CÉZARO, D. A importância da doação de sangue e formação de novos doadores em Palmitos, SC. *UDESC em ação*, v. 2, n. 1, 2008.

FREIRE, A C S; VASCONCELOS, H. C. A. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará. In: *Revista Mineira de Enfermagem*, v.17, n. 2, abr/jun 2013.

MOURA, A S; MOREIRA, C T, MACHADO, C A;

- NETO J A V; MACHADO, M F A S. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais e adesão ao programa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.19, n. 2, p. 61-67, 2006.
- NASCIMENTO, A A; ILHA, S; MARZARI, C K; DIEFENBACH, G D; BACKES, D S. Cuidado de Enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos doadores. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, jan/abr. 2015.
- PADILHA, Débora Zmuda; WITT, Regina Rigatto. Competências da enfermeira para a triagem clínica de doadores de sangue. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, mar/abr. 2011.
- PEREIRA, R S M R; REIBNITZ, K S; MARTINI, J G; NITSCHKE, R G. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, mar/abr. 2010.
- RAMOS, V F; FERRAZ, F N. Perfil epidemiológico dos doadores de sangue no hemonúcleo de Campo Mourão-PR no ano de 2008. **Revista Saúde e Biologia**, v. 5, n. 2, jul/dez. 2010.
- RODRIGUES, L. L. **Elementos motivacionais para a doação de sangue**. 2013. 99f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- RODRIGUES, R S M ; REIBNITZ, K S. Estratégias de Captação de Doadores de Sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 2, abr/jun. 2011.
- RORH, J I; BOFF, D; LUNKES, D S. Perfil dos candidatos inaptos para doação de sangue no serviço de hemoterapia do hospital Santo Ângelo, RS, Brasil. **Revista de Patologia Tropical.**, v. 41, n.1, jan/mar 2012.
- SANTOS, N L P; STIPP, M A C; SILVA, A L A; MOREIRA, M C; LEITE, J L. O cuidado de enfermagem aos doadores de sangue - a perspectiva da integralidade. **Escola Ana Nery**, v.17, n. 4, set/dez 2013.
- SCHÖNINGER, N; DURO, C L. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, abr/jun 2010.
- SILVA, G E M; VALADARES, G V. Conhecendo os Meandros da Doação de Sangue: Implicações para Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, jan/fev 2015.
- SILVA, K F N; BARICHELLO, E; MATTIA, A L; BARBOSA, M H. Condutas de enfermagem adotadas diante dos eventos adversos à doação de sangue. **Texto Contexto Enfermagem.**, v. 23, n. 3, jul/set 2014.
- SOUZA, M.T, SILVA, M.D, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, v. 8, n. 1, 2010.
- VIEIRA, M S. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre hemoterapia**. 2012. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Univates, Lajeado, 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANVISA. **Pesquisa revela perfil de doadores e não-doadores de sangue**. Brasília, 11 de janeiro de 2006.